

11 de agosto de 2021

Estatísticas do Emprego

2.º trimestre de 2021

A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,3% e a taxa de desemprego em 6,7%

A população empregada (4 810,5 mil pessoas) aumentou 2,8% (128,9 mil) por comparação com o trimestre anterior, 4,5% (208,9 mil) em relação ao homólogo e 0,8% (36,3 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2019 (dois anos antes).

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência diminuiu 37,5% (237,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 63,1% (680,3 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2020. "Doença, acidente ou incapacidade temporária" foi o principal motivo, à semelhança do que usualmente se observa em segundos trimestres. Em consequência, o volume de horas efetivamente trabalhadas registou um acréscimo trimestral de 10,6% e um aumento homólogo de 32,1%. Em média, cada pessoa empregada trabalhou 35 horas por semana.

A proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, isto é, em teletrabalho, foi de 14,9%, abrangendo 717,0 mil pessoas.

A população desempregada, estimada em 345,7 mil pessoas, diminuiu 4,0% (14,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 24,2% (67,3 mil) relativamente trimestre homólogo, o primeiro abrangido por uma declaração de estado de emergência¹.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,7%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,3 p.p. ao do 2.º trimestre de 2019.

A subutilização do trabalho abrangeu 654,2 mil pessoas, tendo diminuído 12,3% (92,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 12,2% (90,9 mil) relativamente ao período homólogo. De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,3%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (1,8 p.p.) como ao homólogo (2,0 p.p.). Em grande medida, a diminuição homóloga desta taxa esteve associada à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego.

A população inativa com 16 e mais anos (3 645,1 mil pessoas) diminuiu 2,9% (107,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e 6,7% (260,3 mil) em relação ao trimestre homólogo.

¹ Para uma explicação mais detalhada do impacto do primeiro estado de emergência na classificação das pessoas segundo a condição perante o trabalho, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 2.º trimestre de 2020", disponível em <https://www.ine.pt/xurl/dest/415270375>.

Introdução

Em 2021, tal como noutros países da União Europeia, o INE iniciou uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego (IE), que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos.

Para evitar comparações diretas entre séries de dados diferentes, os indicadores agora disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais associados à série 2021 incorporam séries retrospectivas, desde o 1.º trimestre de 2011, que diferem das associadas à série 2011 por incorporarem os ajustes atrás referidos.

As alterações introduzidas pela nova série de dados encontram-se resumidas na página 16 e foram apresentadas com maior detalhe numa nota anexa ao Destaque "Estimativas de Emprego – 1.º trimestre de 2021"².

Refira-se ainda que, para melhor avaliar o impacto do conjunto das alterações introduzidas no IE, ao longo do 1.º trimestre de 2021, se realizou, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior aplicado a uma amostra de menor dimensão. Este exercício permitiu verificar que as outras alterações efetuadas, além das duas já referidas (reclassificação das pessoas ocupadas em atividades para autoconsumo e restrição da população ativa a um novo grupo etário), não determinaram perturbações com significado estatístico que justificassem ajustamentos adicionais na série anterior

(IE2011³) para obter séries retrospectivas consistentes com a nova série.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2021 indicam que a população ativa, estimada em 5 156,2 mil pessoas, aumentou 2,3% (114,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 5,7% (276,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 59,3%, tendo aumentado 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 3,3 p.p. por comparação com o 2.º trimestre de 2020.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada foi estimada em 4 810,5 mil pessoas e aumentou 2,8% (128,9 mil) em relação ao trimestre anterior, à semelhança do observado nos segundos trimestres desde 2013 com exceção de 2020. Por sua vez, a correspondente taxa de emprego situou-se em 55,3% e aumentou 1,4 p.p..

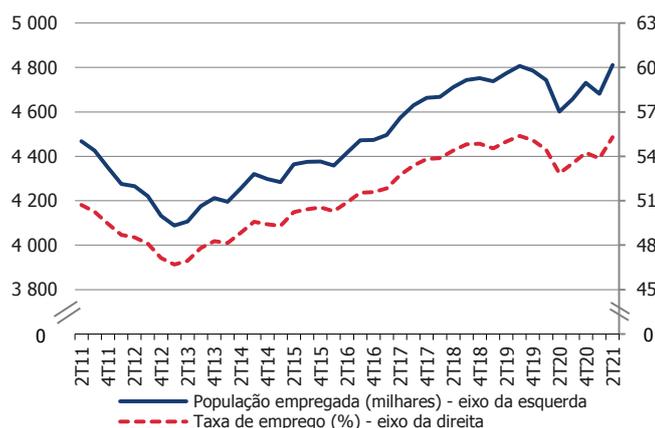
Esta variação resultou dos acréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (76,1 mil; 3,3%); pessoas dos 55 aos 64 anos (39,7 mil; 4,5%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (95,7 mil; 6,2%); empregadas no sector dos serviços (99,1 mil; 2,9%) – mais concretamente nas atividades de

² Disponível em <https://www.ine.pt/xurl/dest/472918526>.

³ Em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020.

alojamento, restauração e similares (25,0 mil; 11,3%); a trabalhar por conta de outrem (119,6 mil; 3,0%) com contrato sem termo (101,9 mil; 3,1%); e empregadas a tempo completo (141,7 mil; 3,3%).

Gráfico 1: População empregada e taxa de emprego



A população empregada ausente do trabalho na semana de referência⁴ foi estimada em 397,1 mil pessoas, representando 8,3% da população empregada, menos 5,3 p.p. que no trimestre anterior. Aquela população diminuiu 37,5% (237,9 mil) em relação ao trimestre anterior, correspondendo ao maior decréscimo trimestral num segundo trimestre desde 2011. Recorda-se que, durante o 1.º trimestre de 2021, estiveram em vigor sucessivas declarações de estado emergência que condicionaram o normal funcionamento do mercado de trabalho.

Analisando a razão da ausência no 2.º trimestre de 2021, de entre um conjunto de ausências pré-definidas,

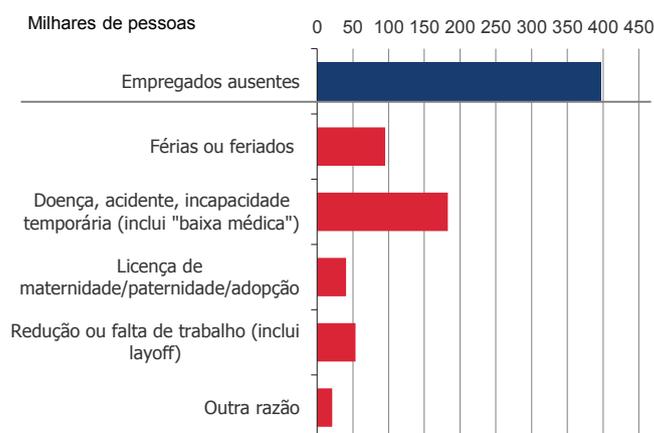
⁴ É possível fazer parte da população empregada e sem ter trabalhado na semana de referência. Para tal, é necessário manter uma ligação formal ao trabalho, que é avaliada pela razão da ausência e, em alguns casos, por um ou dois critérios adicionais (recebimento de um pagamento ou prestação social relacionada com o trabalho, duração total da ausência ou realização de atividades relacionadas com o trabalho sazonal).

verifica-se que “doença, acidente ou incapacidade temporária” foi o principal motivo de ausência, assinalado por 46,0% (182,8 mil) da população empregada ausente, menos 6,7 mil pessoas (3,5%) que no 1.º trimestre de 2021 e em linha com o observado em segundos trimestres desde 2011 (a exceção foi o 2.º trimestre de 2020, o primeiro trimestre abrangido por uma declaração de estado de emergência devido à pandemia COVID-19).

As “férias ou feriados” foram a segunda razão mais mencionada, abrangendo 24,0% (95,3 mil) da população empregada ausente, mais 38,7 mil pessoas (68,3%) que no trimestre anterior.

Já a “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi o terceiro motivo de ausência, assinalado por 13,5% (53,6 mil) da população empregada ausente, isto é, por menos 146,8 mil pessoas (73,2%) do que no 1.º trimestre de 2021.

Gráfico 2: População empregada ausente por razão da ausência no 2.º trimestre de 2021



A diminuição da população empregada ausente originou um acréscimo no número de horas efetivamente

trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, mais 3 horas por semana que no trimestre anterior, o que corresponde a um acréscimo trimestral de 10,6% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Foram assim trabalhadas no 2.º trimestre de 2021, em média, 35 horas por semana.

Considerando o total da população empregada, 15,4% (740,7 mil) indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa, 82,0% dos quais devido à pandemia COVID-19.

Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 96,8% (717,0 mil) estiveram em teletrabalho. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 14,9% do total da população empregada, menos 5,8 p.p. que no trimestre anterior, correspondendo ainda assim à terceira proporção mais elevada deste indicador desde que começou a ser acompanhado há cinco trimestres⁵.

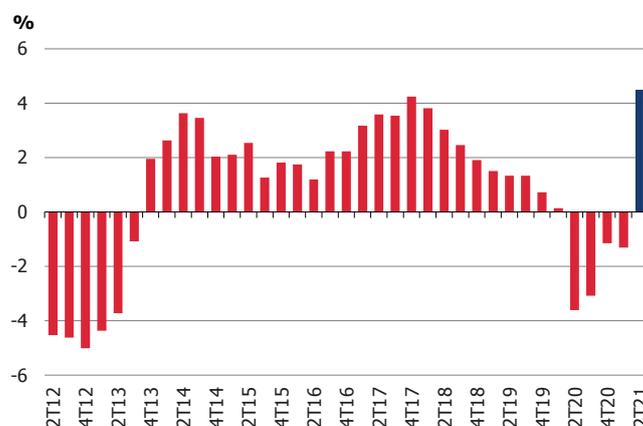
2.2. Variações homólogas

Em relação ao 2.º trimestre de 2020, a população empregada aumentou 4,5% (208,9 mil), em linha com a série de variações homólogas positivas observadas neste trimestre desde 2014 (com exceção de 2020). Em relação ao 2.º trimestre de 2019, a população empregada aumentou 0,8% (36,3 mil).

Também a taxa de emprego aumentou 2,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

⁵ Este indicador é calculado a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa desde o 2.º trimestre de 2020. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



No gráfico 4 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, as variações nos seguintes agregados:

- População empregada de mulheres, que aumentou 4,7% (106,6 mil).
- População empregada dos 55 aos 64 anos, que registou um acréscimo de 11,6% (95,3 mil).
- População empregada com ensino superior, cujo acréscimo foi de 15,7% e abrangeu 223,4 mil pessoas.
- População empregada no sector dos serviços, cujo aumento foi de 5,4% (179,7 mil). As atividades de administração pública e defesa, segurança social obrigatória e de educação contribuíram para 52,0%

desta variação, numa variação homóloga total de 93,4 mil pessoas (13,2%).

- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou 3,9% (151,8 mil). De entre estes, o maior aumento ocorreu no número daqueles com um contrato de trabalho sem termo (3,7%; 121,6 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número aumentou 4,7% e abrangeu 201,5 mil pessoas.

A “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi a razão de ausência que observou a maior variação homóloga, tendo sido assinalada por menos 625,8 mil pessoas (92,1%) do que no 2.º trimestre de 2020. Porém, em relação ao 2.º trimestre de 2019, esta razão de ausência foi agora mencionada por mais 49,0 mil pessoas (1 053,8%).

Analisando as ausências pelas semanas de referência (gráfico 5), observou-se sistematicamente, entre 2011 e 2019, dois picos evidentes em cada ano (variável com componente sazonal): um correspondente às semanas 32 a 35 (mês de agosto e início de setembro) e outro às semanas 51 e 52 (final de dezembro), que por vezes abrange também a semana 1 do ano seguinte.

Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2021

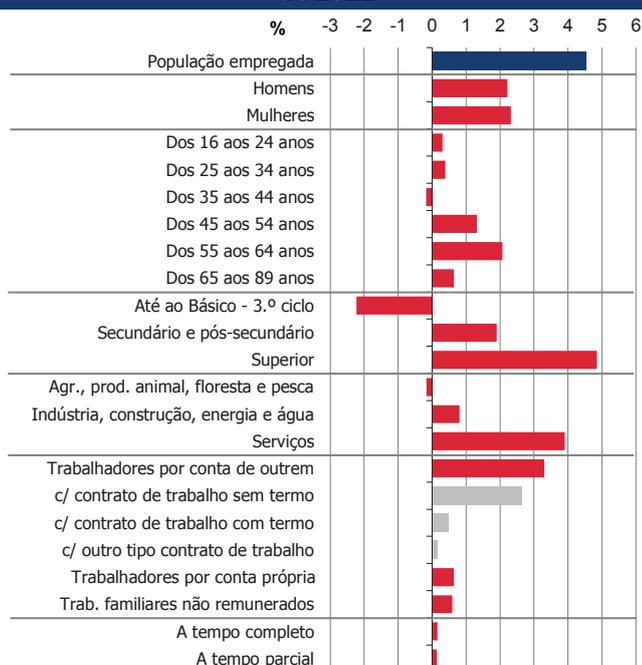
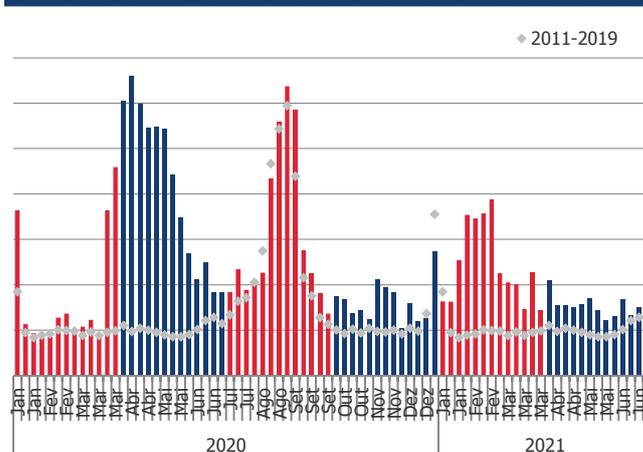


Gráfico 5: População empregada ausente na semana de referência - 2020 e 2021 e média de 2011 a 2019



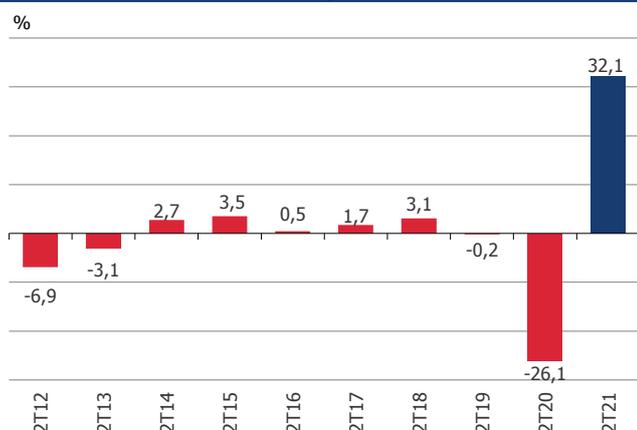
A população empregada ausente do trabalho na semana de referência diminuiu 63,1% (680,3 mil) em relação ao trimestre homólogo, o que corresponde ao maior decréscimo homólogo desde 2011. Refira-se que, no 2.º trimestre de 2020, se havia observado o maior acréscimo homólogo (783,1 mil; 266,1%) e trimestral (625,6 mil; 138,5%) deste indicador.

Como anteriormente indicado, durante o 2.º trimestre de 2020 esteve em vigor a primeira declaração de estado de emergência que condicionou o funcionamento de algumas atividades económicas. Consequentemente, o número de empregados ausentes foi muito superior ao observado nas semanas

equivalentes de anos anteriores. Tal influenciou as variações homólogas agora observadas.

Na sequência da evolução da população empregada ausente, o número médio de horas trabalhadas por semana no 2.º trimestre de 2021 (35 horas) foi superior em 8 horas ao valor do mesmo trimestre de 2020, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 32,1%. Ainda assim, o número médio de horas trabalhadas por semana no 2.º trimestre de 2021 ficou ligeiramente abaixo da média das semanas equivalentes do período 2011 a 2019 (36 horas).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga no 2.º trimestre de cada ano do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



A proporção da população empregada que esteve em teletrabalho no 2.º trimestre de 2021 (14,9%) foi inferior em 7,6 p.p. à proporção observada no trimestre homólogo de 2020.

3. População desempregada

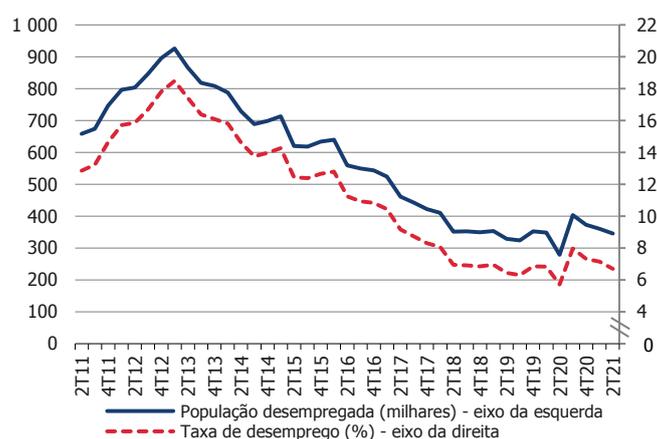
3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (345,7 mil pessoas) diminuiu 4,0% (14,4 mil) em relação ao trimestre anterior.

A variação da população desempregada teve origem nos decréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: homens (8,3 mil; 4,7%); pessoas dos 25 aos 34 anos (27,9 mil; 25,7%); com ensino superior (20,8 mil; 20,7%); à procura de novo emprego (12,4 mil; 3,9%); desempregados há menos de 12 meses (48,0 mil; 20,1%).

De referir que menos de metade dos desempregados (44,7%) se encontravam nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor superior em 11,1 p.p. ao do trimestre precedente.

Gráfico 7: População desempregada e taxa de desemprego



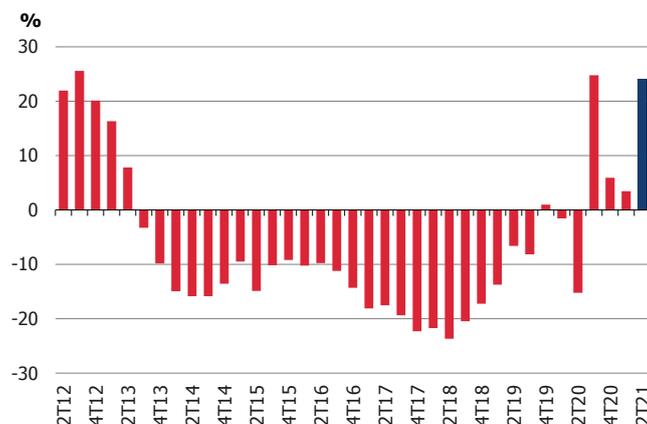
A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2021 situou-se em 6,7%⁶, o que corresponde a um decréscimo de 0,4 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2021.

Igual variação teve a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 23,7%, um valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior.

Gráfico 8: Taxa de desemprego



Gráfico 9: Taxa de variação homóloga da população desempregada



Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os seguintes grupos populacionais (gráfico 10):

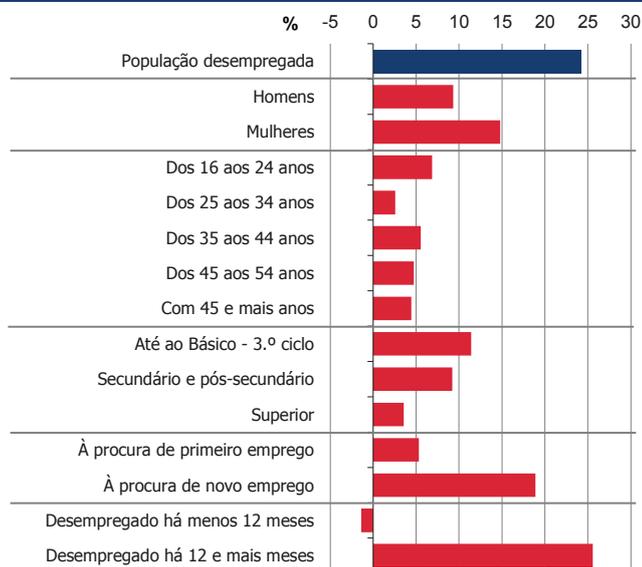
- Desemprego de mulheres, que aumentou 30,0% (41,2 mil pessoas).
- Desemprego de pessoas dos 16 aos 24 anos, cujo aumento se situou em 32,0% (19,1 mil).
- População desempregada com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico, cujo acréscimo foi de 30,7%, abrangendo 31,8 mil pessoas.
- Desempregados à procura de novo emprego, que aumentou 20,7% (52,6 mil pessoas) e explicou 78,2% do aumento global do desemprego.
- Desempregados há 12 ou mais meses, cujo número aumentou 85,6% (71,2 mil pessoas).

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2020, a população desempregada aumentou 24,2% (67,3 mil).

⁶ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2021 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2021), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de junho de 2021 (divulgado em 29-7-2021), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se igualmente em 6,7%.

Gráfico 10: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2.º trimestre de 2021



Em relação ao 2.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego aumentou 1,0 p.p.. Já a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) aumentou 3,8 p.p., enquanto a proporção de desempregados há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração) aumentou 14,8 p.p..

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	Unidade: %		
	2T-2020	1T-2021	2T-2021
Portugal	5,7	7,1	6,7
Norte	5,7	7,4	6,3
Centro	4,9	6,2	6,2
Área Metropolitana de Lisboa	6,5	6,9	6,7
Alentejo	3,4	7,1	7,9
Algarve	7,5	10,2	10,2
Região Autónoma dos Açores	5,0	6,8	6,8
Região Autónoma da Madeira	7,0	9,6	8,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Nota:

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

No 2.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país (Algarve: 10,2%; Região Autónoma da Madeira: 8,4%; Alentejo: 7,9%; Região Autónoma dos Açores: 6,8%), igual na Área Metropolitana de Lisboa (6,7%) e inferior nas restantes duas regiões – Norte (6,3%) e Centro (6,2%).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego aumentou em todas as sete regiões NUTS II. Os dois maiores acréscimos verificaram-se no Alentejo (4,5 p.p.) e no Algarve (2,7 p.p.).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 122,8 mil pessoas no 2.º trimestre de 2021, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (2,2%; 113,0 mil) como ao homólogo (5,2%; 283,1 mil).

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 645,1 mil pessoas, representou 71,2% da população inativa total e registou uma evolução semelhante: diminuiu 2,9% (107,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e 6,7% (260,3 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 41,4% e diminuiu em relação ao trimestre anterior (1,3 p.p.) e ao homólogo (3,1 p.p.).

Para averiguar que subgrupos da população inativa no 1.º trimestre de 2021 transitaram para o desemprego ou para o emprego no 2.º trimestre do mesmo ano, dividiu-se a população inativa em dois grupos: um designado por "Força de trabalho potencial", composto pelos dois tipos de inativos que têm maior proximidade

com o mercado de trabalho por cumprirem um dos dois critérios necessários à inclusão na população desempregada (procura ativa de emprego ou disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência); e um outro designado por "Outra inatividade", que agrega os restantes inativos.

Refira-se ainda que 29,3% dos que estavam no grupo "Força de trabalho potencial" no 1.º trimestre de 2021 transitaram para o grupo "Outra inatividade" no 2.º trimestre do mesmo ano, o que significa que deixaram de procurar ativamente emprego ou de ter disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

Gráfico 11: População inativa (16 e mais anos)



No 2.º trimestre de 2021, 24,2% daqueles que no 1.º trimestre de 2021 estavam no grupo "Força de trabalho potencial" transitaram para o desemprego. Trata-se de pessoas não empregadas que, no 1.º trimestre de 2021, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 2.º trimestre de 2021, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.

Nesse mesmo trimestre, transitaram para o emprego 19,5% dos que, no 1.º trimestre de 2021, estavam no grupo "Força de trabalho potencial".

Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego e dois tipos de inatividade (em % do estado inicial)

Unidade: %

	2T-2021
Permanência no Emprego	97,0
Emprego - Força de trabalho potencial	0,4
Emprego - Outra inatividade	1,3
Permanência no Desemprego	52,1
Desemprego - Força de trabalho potencial	9,5
Desemprego - Outra inatividade	7,7
Permanência na força de trabalho potencial	27,0
Força de trabalho potencial - Emprego	19,5
Força de trabalho potencial - Desemprego	24,2
Força de trabalho potencial - Outra inatividade	29,3
Permanência na outra inatividade	93,7
Outra inatividade - Emprego	3,4
Outra inatividade - Desemprego	1,4
Outra inatividade - Força de trabalho potencial	1,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Notas:

- Por "Força de trabalho potencial" considera-se o conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.
- "Outra inatividade" inclui todos os inativos que não se enquadram no grupo "Força de trabalho potencial".

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2021, 58,6 mil pessoas transitaram do emprego para o desemprego e 80,9 mil transitaram do emprego para a inatividade. Assim, o

total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 139,5 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 110,7 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 157,7 mil, pelo que o total de pessoas que passaram a estar empregadas foi 268,4 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 128,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada)⁷.

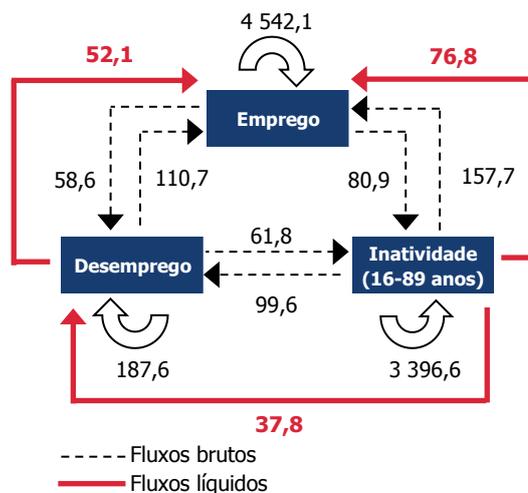
Por outro lado, o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 14,4 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (158,1 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (172,5 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (58,6 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (99,6 mil). Já as saídas do desemprego para o emprego (110,7 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (61,8 mil).

Da leitura destes resultados, pode concluir-se que:

- O aumento trimestral do emprego resultou do fluxo líquido positivo do emprego tanto com a inatividade (76,8 mil), como com o desemprego (52,1 mil).
- Por outro lado, a diminuição trimestral do desemprego (14,4 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (52,1 mil) ter mais do que compensado o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (37,7 mil). Dito de outro modo, em termos líquidos, as saídas do desemprego para o emprego mais do que compensaram as entradas no desemprego provenientes da inatividade.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



5.2. Taxas de transição (%)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2021, 1,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 1,7% transitaram para a inatividade, totalizando 3,0% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2.º trimestre de 2021 (97,0%

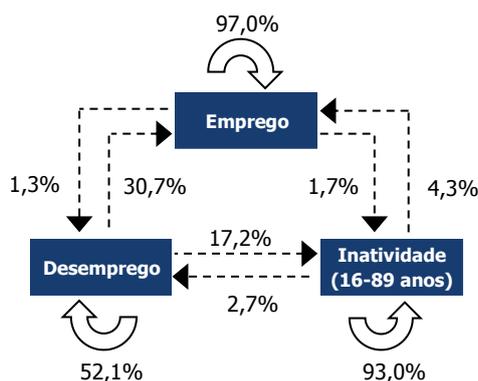
⁷ Com a introdução de um limite etário superior na população em idade ativa, todas as pessoas de 89 anos classificadas como empregadas num determinado trimestre são automaticamente incluídas na população inativa no trimestre seguinte caso entretanto façam 90 anos. Uma vez que a metodologia de cálculo dos fluxos trimestrais considera somente os indivíduos comuns em dois trimestres consecutivos dentro do grupo etário dos 16 aos 89 anos, a variação trimestral da população empregada pode não coincidir exatamente com o fluxo líquido do emprego. Contudo, tal não afeta a análise efetuada.

permaneceram empregados; o que equivale a 4 542,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas desempregadas no 1.º trimestre de 2021, 47,9% saíram dessa situação no 2.º trimestre de 2021: 30,7% tornaram-se empregadas e 17,2% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas dos 16 aos 89 anos consideradas inativas no 1.º trimestre de 2021, 4,3% transitaram para o emprego e 2,7% para o desemprego no 2.º trimestre de 2021.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



6. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁸. Este indicador é

⁸ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2021" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁹.

Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego¹⁰.

No 2.º trimestre de 2021, a subutilização do trabalho abrangeu 654,2 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,3%.

A subutilização do trabalho teve um decréscimo de 12,3% (92,2 mil) em relação ao trimestre anterior e de 12,2% (90,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De igual modo, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (1,8 p.p.) como ao homólogo (2,0 p.p.).

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 345,7 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 4,0% (14,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 24,2% (67,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020. A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 1,0 p.p. por comparação com o valor de um ano antes.

⁹ Ver conceitos na nota técnica.

¹⁰ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 135,8 mil pessoas, valor inferior ao do trimestre anterior (5,8%; 8,4 mil), mas superior ao do trimestre homólogo (4,8%; 6,2 mil).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 24,2 mil, tendo diminuído tanto em relação ao trimestre precedente (18,9%; 5,7 mil) como ao homólogo (4,7%; 1,2 mil).
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego foi 148,4 mil, o que corresponde a um decréscimo de 30,0% (63,8 mil) em relação ao trimestre anterior e de 52,4% (163,3 mil) relativamente ao período homólogo.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2020	1T-2021	2T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	745,1	746,4	654,2
População desempregada	278,4	360,1	345,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	129,6	144,2	135,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	25,4	29,9	24,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	311,7	212,2	148,4
Taxa	%		
Taxa de desemprego	5,7	7,1	6,7
Taxa de subutilização do trabalho	14,3	14,1	12,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Nota:

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 2.º trimestre de 2021, do total de 2 104,7 mil jovens dos 16 aos 34 anos, 10,0% (210,5 mil) não estavam

empregados, nem a estudar ou em formação. Perante o trabalho, estes jovens foram classificados como desempregados (50,9%) ou inativos (49,2%).

Quadro 3: Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2020	1T-2021	2T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	283,2	261,8	210,5
Homens	141,7	138,9	110,1
Mulheres	141,5	122,9	100,5
Dos 16 aos 19 anos	14,2	13,5	11,1
Dos 20 aos 24 anos	88,3	75,9	67,5
Dos 25 aos 34 anos	180,6	172,4	131,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	94,9	86,2	73,3
Secundário e pós-secundário	122,0	114,2	91,5
Superior	66,3	61,5	45,7
Desempregados	107,0	129,9	107,1
Inativos	176,3	131,9	103,5
Taxa	%		
Total	13,5	12,4	10,0
Homens	13,6	13,1	10,4
Mulheres	13,5	11,8	9,6
Dos 16 aos 19 anos	3,3	3,2	2,6
Dos 20 aos 24 anos	15,9	13,5	12,0
Dos 25 aos 34 anos	16,3	15,5	11,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	14,9	15,5	13,6
Secundário e pós-secundário	13,7	12,9	10,4
Superior	11,7	9,3	6,6
Proporção de			
Desempregados	37,8	49,6	50,9
Inativos	62,2	50,4	49,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Nota:

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

A taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 2,4 p.p. em relação ao trimestre anterior (51,3 mil) e 3,5 p.p. relativamente ao trimestre homólogo (72,7 mil).

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2020	1T-2021	2T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	4 880,1	5 041,7	5 156,2	5,7	2,3
Homens	2 457,7	2 541,4	2 586,1	5,2	1,8
Mulheres	2 422,3	2 500,3	2 570,2	6,1	2,8
Dos 16 aos 24 anos	300,0	307,2	333,1	11,0	8,4
Dos 25 aos 34 anos	954,8	973,2	979,8	2,6	0,7
Dos 35 aos 44 anos	1 289,0	1 284,4	1 296,2	0,6	0,9
Dos 45 aos 54 anos	1 320,8	1 371,9	1 394,4	5,6	1,6
Dos 55 aos 64 anos	858,2	929,2	959,8	11,8	3,3
Dos 65 aos 89 anos	157,3	175,8	192,8	22,6	9,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 910,2	1 878,7	1 839,7	-3,7	-2,1
Secundário e pós-secundário	1 479,5	1 514,3	1 592,9	7,7	5,2
Superior	1 490,3	1 648,7	1 723,6	15,7	4,5
Taxa de atividade (%)	56,0	58,0	59,3		
Homens	60,6	62,5	63,6		
Mulheres	52,1	54,1	55,5		
População empregada	4 601,6	4 681,6	4 810,5	4,5	2,8
Homens	2 316,9	2 366,3	2 419,1	4,4	2,2
Mulheres	2 284,8	2 315,3	2 391,4	4,7	3,3
Dos 16 aos 24 anos	240,2	233,3	254,2	5,8	9,0
Dos 25 aos 34 anos	881,5	865,0	899,4	2,0	4,0
Dos 35 aos 44 anos	1 239,3	1 222,7	1 231,1	-0,7	0,7
Dos 45 aos 54 anos	1 267,8	1 313,1	1 328,3	4,8	1,2
Dos 55 aos 64 anos	818,9	874,5	914,2	11,6	4,5
Dos 65 aos 89 anos	154,0	173,1	183,4	19,1	5,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 806,9	1 746,6	1 704,6	-5,7	-2,4
Secundário e pós-secundário	1 374,1	1 386,6	1 461,8	6,4	5,4
Superior	1 420,7	1 548,4	1 644,1	15,7	6,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	132,0	125,0	124,2	-5,9	-0,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 169,4	1 175,8	1 206,4	3,2	2,6
Serviços (a)	3 300,2	3 380,8	3 479,9	5,4	2,9
Trabalhadores por conta de outrem	3 936,8	3 969,0	4 088,6	3,9	3,0
Com contrato de trabalho sem termo	3 265,7	3 285,4	3 387,3	3,7	3,1
Com contrato de trabalho com termo	578,9	577,4	601,2	3,9	4,1
Outro tipo de contrato de trabalho	92,1	106,2	100,0	8,6	-5,8
Trabalhadores por conta própria	651,6	678,8	681,2	4,6	0,4
Trabalhadores familiares não remunerados	13,3	33,8	40,7	206,4	20,2
População empregada a tempo completo	4 245,0	4 304,8	4 446,5	4,7	3,3
População empregada a tempo parcial	356,7	376,8	364,0	2,1	-3,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	129,6	144,2	135,8	4,8	-5,8
Taxa de emprego (%)	52,8	53,9	55,3		
Homens	57,1	58,2	59,5		
Mulheres	49,1	50,1	51,7		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2020	1T-2021	2T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada (a)	278,4	360,1	345,7	24,2	-4,0
Homens	140,9	175,2	166,9	18,5	-4,7
Mulheres	137,6	184,9	178,8	30,0	-3,3
Dos 16 aos 24 anos	59,8	73,9	78,9	32,0	6,8
Dos 25 aos 34 anos	73,2	108,3	80,4	9,8	-25,7
Dos 35 aos 44 anos	49,7	61,7	65,1	31,1	5,6
Dos 45 aos 54 anos	53,0	58,8	66,2	24,8	12,5
Dos 55 aos 74 anos	42,7	57,4	55,1	29,0	-4,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	103,3	132,1	135,1	30,7	2,3
Secundário e pós-secundário	105,5	127,7	131,1	24,3	2,7
Superior	69,6	100,3	79,5	14,2	-20,7
À procura de primeiro emprego	24,9	41,6	39,7	59,1	-4,7
À procura de novo emprego	253,5	318,5	306,1	20,7	-3,9
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	195,2	239,3	191,3	-2,0	-20,1
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	83,2	120,8	154,4	85,6	27,8
Taxa de desemprego (%)	5,7	7,1	6,7		
Homens	5,7	6,9	6,5		
Mulheres	5,7	7,4	7,0		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	19,9	24,1	23,7		
Longa duração	1,7	2,4	3,0		
População inativa	5 405,9	5 235,8	5 122,8	-5,2	-2,2
População inativa (16 e mais anos)	3 905,4	3 752,9	3 645,1	-6,7	-2,9
Homens	1 619,6	1 552,6	1 512,1	-6,6	-2,6
Mulheres	2 285,8	2 200,3	2 133,0	-6,7	-3,1
Dos 16 aos 24 anos	684,8	684,7	659,4	-3,7	-3,7
Dos 25 aos 34 anos	156,5	138,0	132,4	-15,4	-4,1
Dos 35 aos 44 anos	148,1	122,6	99,9	-32,5	-18,5
Dos 45 aos 54 anos	217,3	177,6	158,9	-26,9	-10,5
Dos 55 aos 64 anos	563,0	501,4	474,2	-15,8	-5,4
Dos 65 aos 89 anos	2 057,4	2 025,2	2 014,5	-2,1	-0,5
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	707,6	739,9	731,9	3,4	-1,1
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	377,8	343,9	339,6	-10,1	-1,3
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 911,4	2 032,0	2 007,3	5,0	-1,2
Outro inativo (16 e mais anos)	908,5	637,1	566,3	-37,7	-11,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	25,4	29,9	24,2	-4,7	-18,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	311,7	212,2	148,4	-52,4	-30,0
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	44,5	42,7	41,4		
Homens	39,7	37,9	36,9		
Mulheres	48,5	46,8	45,4		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Nota:

(a) As estimativas do indicador "Duração do desemprego" relativas ao 1º trimestre de 2021 foram revistas, tendo-se adotado a forma de cálculo de acordo com os critérios do Eurostat.

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência, por condição perante o trabalho e razão da ausência						
Portugal	Valores trimestrais			Estrutura		
	2T-2020	1T-2021	2T-2021	2T-2020	1T-2021	2T-2021
	Milhares de pessoas			%		
Total	1 117,1	671,9	413,5	100,0	100,0	100,0
Empregados	1 077,4	635,0	397,1	96,4	94,5	96,0
Desempregados	x	15,4	x	x	2,3	x
Inativos	36,6	21,6	12,9	3,3	3,2	3,1
Empregados ausentes	1 077,4	635,0	397,1	100,0	100,0	100,0
<i>Devido a:</i>						
Férias ou feriados	88,2	56,6	95,3	8,2	8,9	24,0
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	178,5	189,5	182,8	16,6	29,8	46,0
Licença de maternidade/paternidade/adoção	41,5	26,6	40,7	3,8	4,2	10,3
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	679,4	200,4	53,6	63,1	31,6	13,5
Outra razão (a)	76,7	128,3	21,1	7,1	20,2	5,3
Outras razões que não as acima listadas (b)	13,2	33,5	x	1,2	5,3	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2021.

Nota:

(a) Nos trimestres de 2020 inclui, por exemplo, licença de casamento, mobilidade especial da Função Pública - "quadro de excedentes", pré-reforma, actividade irregular/ocasional. Nos trimestres de 2021 inclui, entre outros, mau tempo, greve, licença sem vencimento, assistência à família, pré-reforma, reserva militar.

(b) Nos trimestres de 2020 inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento. Nos trimestres de 2021 inclui: flexibilidade de horário, licença parental, formação, trabalho sazonal, novo emprego.

Sinais convencionais:

x Dado não disponível.

Início, em janeiro de 2021, de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego

Na sequência:

- Da adoção da Resolução sobre o Trabalho, Emprego e Subutilização do Trabalho na 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho, em 2013;
- Da publicação, em outubro de 2019, do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*), que pretende garantir que as estatísticas sociais baseadas em inquéritos por amostragem e respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos sejam produzidas de forma mais coerente e coordenada a nível europeu ([Regulation \(EU\) 2019/1700 of the European Parliament and of the Council of 10 October 2019](#));
- Da publicação de um conjunto adicional de Regulamentos, de entre os quais se destaca o Regulamento de Implementação do *Labour Force Survey* ([Commission Implementing Regulation \(EU\) 2019/2240](#)),

Em janeiro de 2021, os países do Sistema Estatístico Europeu iniciaram, de forma coordenada e em articulação com o Eurostat, a recolha de uma nova série de dados do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego; IE). Embora esta nova série não contenha alterações de fundo sobre o quadro concetual subjacente ao IE, apresenta ainda assim algumas inovações. Uma dessas alterações consiste no reforço da dimensão da amostra para garantir o cumprimento de critérios mais exigentes de precisão. Adicionalmente, são ainda de salientar:

- A alteração da idade de referência da população ativa para “16 aos 89 anos” (anteriormente considerava-se “15 ou mais anos”).
- Em linha com recomendações da OIT, as pessoas em atividades de agricultura e pesca exclusivamente para autoconsumo deixam de estar classificadas na população empregada.
- A reformulação do questionário, nomeadamente das questões que determinam a condição perante o trabalho.
- A modularização do questionário, que integrará questões com periodicidades diferentes (trimestral, anual, bienal e de 8 em 8 anos).

Entre as características que são preservadas, encontram-se a amostra e o esquema de rotação trimestral (1/6 por trimestre). Assim, 5/6 da amostra do 1.º trimestre de 2021 fez já parte do IE do 4.º trimestre de 2020.

Em todo o caso, para avaliar o impacto da alteração de série, o INE realizou, ao longo do 1.º trimestre de 2021, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) e uma amostra de menor dimensão.

Dessa avaliação, depois do ajustamento nas séries retrospectivas do grupo etário de referência para a população ativa e da reclassificação, como inativas, das pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo, concluiu-se não existirem quebras de série adicionais nos indicadores divulgados neste Destaque e no Portal das Estatísticas Oficiais. Apenas foi feito um acerto, em relação às séries retrospectivas já divulgadas no último Destaque, na classificação das pessoas anteriormente ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo por condição na inatividade e por tipo de não emprego dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação. Os quadros respetivos foram atualizados em conformidade e este acerto assinalado em nota.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque: 10 de novembro de 2021.